

O ARTESANATO COMO FERRAMENTA DE (RE)HABILITAÇÃO PEDAGÓGICA DAS PESSOAS IDOSAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Lisiane Capanema Silva Bonatelli¹

Djenifer Samantha Marx²

Daudt Souza da Silva,

Marcia Cristina Bicca Rodrigues

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência sobre o uso do artesanato como ferramenta pedagógica mediadora, visando a (re)habilitação de pessoas idosas com deficiência intelectual. A prática foi realizada com 54 alunos, com idade entre 40 e 93 anos, matriculados no Serviço de Convivência da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), em Florianópolis - SC. A condução do fazer pedagógico, visando a (re)habilitação, acontece pela interlocução mediada entre o profissional da educação e o idoso com deficiência intelectual, permeando os princípios do currículo funcional natural. A sistematização do fazer pedagógico ocorre pelo Caderno Pedagógico e as diretrizes que norteiam os atendimentos são organizadas por áreas de habilidades e artesanato. No contexto dos atendimentos oferecidos aos idosos, são desenvolvidas atividades de lazer, participação social, oficinas e atividades de grupo, que permitem a interação e a participação na sociedade de maneira ativa. O artesanato, como instrumento pedagógico, pode ajudar os idosos com deficiência intelectual a aprenderem novas habilidades, tanto manuais quanto sociais e cognitivas, conseguindo trabalhar em equipe e resolvendo problemas. Observou-se, também, que a prática, além de auxiliar no ganho e manutenção de habilidades, produz efeitos na autoestima, autoimagem e na interação dos sujeitos, contribuindo no processo de bem viver dessas pessoas. Para que haja um efetivo desenvolvimento das habilidades funcionais do idoso com deficiência intelectual, é de suma importância a parceria com a família, pois é necessário dar continuidade ao processo (re)habilitatório também em casa.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Idoso. Artesanato. Mediação e Reabilitação.

ABSTRACT

The present work is an experience report on using crafts as a pedagogical tool for mediation, aiming at the (re)habilitation of elderly individuals with intellectual disabilities. It was carried out with 54 students, aged between 40 and 93 years, enrolled in the Social Interaction Service of APAE (Association of Parents and Friends of Exceptional Individuals) in Florianópolis, Santa Catarina. The pedagogical process for (re)habilitation occurs through mediated interaction between the educational professional and the elderly individual with intellectual disabilities, encompassing the principles of a functional natural curriculum. The systematization of the pedagogical process is facilitated by the Pedagogical Handbook, and the interventions' guidelines are organized by areas of skills and crafts. Within the services provided to

¹ Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil (2021). Coordenação Pedagógica da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Brasil.

² Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil (2021).

elderly individuals, leisure activities, social participation, workshops, and group activities are developed, allowing for interaction and active participation in society. Crafts, as a pedagogical instrument, can help elderly individuals with intellectual disabilities learn new manual, social, and cognitive skills, enabling them to work in teams and solve problems. Also, in addition to assisting in skill acquisition and maintenance, the practice affects self-esteem, self-image, and the interaction of the individuals, contributing to their overall well-being. For the effective development of functional skills in elderly individuals with intellectual disabilities, it is of utmost importance to partner with their families, as it is necessary to continue the (re)habilitation process at home as well.

Keywords: Intellectual Disability. Elderly. Crafts. Mediation and Rehabilitation.

INTRODUÇÃO

Se pensarmos o envelhecimento como um processo natural e irreversível, frequentemente acometido por perdas funcionais, o que dizer do envelhecer da pessoa com deficiência intelectual que, muitas vezes, em detrimento às suas dificuldades ou comorbidades, apresenta dificuldades para realizar determinadas atividades e funções ou aprender alguma habilidade nova? Araújo e Carvalho (2015) argumentam que essa população tem uma dupla vulnerabilidade, como pessoa com deficiência e pessoa idosa, fazendo-se necessário, dessa forma, que haja um olhar diferenciado para atender as demandas que essa fragilidade de duplo grau requer.

Embora a literatura tenha avançado nesse tema nas últimas décadas (BONIHOLI; DENARI, 2022), ainda existem muitas interrogações para serem investigadas no que diz respeito à deficiência intelectual e de como ocorre o processo (re)habilitatório dessas pessoas pela ação pedagógica. Será utilizado o termo (re)habilitação pelo entendimento de que habilitamos a pessoa idosa com deficiência intelectual ensinando-lhe habilidades funcionais que ainda não foram adquiridas, muitas vezes em função da deficiência intelectual e, ao mesmo tempo, reabilitamos essa pessoa em função das perdas relacionadas ao envelhecer.

Nesse sentido, destaca-se a importância de serviços específicos para o atendimento das pessoas com deficiência intelectual idosas, uma vez que estes podem atuar no desenvolvimento da participação social e, conseqüentemente, na sua autonomia, para que os efeitos do processo de envelhecimento não limitem ou impeçam a sua participação, tampouco prejudiquem a sua qualidade de vida (GIMENES, 2017).

Assim, pensar em ações pedagógicas que levem a aquisição de habilidades funcionais tem se mostrado algo essencial na aprendizagem das pessoas idosas com deficiência intelectual. As dificuldades em aspectos cognitivos que acarretam adversidades na aprendizagem de conteúdos escolares para esse público, não os impedem de apresentar habilidades e talentos, porém, para que isso ocorra, são necessários estímulos adequados (ALMEIDA, 2021).

É pensando dessa forma que se utiliza o artesanato como ferramenta de (re)habilitação, uma vez que cabem muitos objetivos e ações intencionais em todo processo de criação. As vivências práticas e prazerosas abrem caminhos no processo de aprendizagem, inclusive servindo de fundo terapêutico em alguns momentos.

Para o desenvolvimento das atividades pedagógicas que visam a (re)habilitação das pessoas idosas com deficiência intelectual, são utilizados os princípios do Currículo Funcional Natural - CFN, como recurso pedagógico e metodológico para o atendimento educacional. Cucovia (2003) define Currículo Funcional Natural como a maneira de ensinar conhecimentos e habilidades úteis, que possam ser usadas pela pessoa em diversos ambientes e, conseqüentemente, no cotidiano da sua vida, objetivando que sejam mais independentes, produtivos e felizes.

A condução do trabalho pedagógico visando a (re)habilitação acontece pela interlocução mediada entre o profissional da educação e o idoso com deficiência, em que a mediação está para além da interação social. O papel do mediador é direcionar a aprendizagem, organizando os objetivos a serem atingidos e pelo ato intencional são propostas atividades e vivências.

A mediação, segundo a concepção de Feuerstein, busca ampliar a aptidão para lidar com várias e simultâneas fontes de informação, criando uma aptidão para adaptar-se ao comportamento sintetizador e possibilitando maior disponibilidade para aceitar a evidência lógica. Dessa forma, proporciona-se, também, maior poder de comparação e de análise, despertando maior diversidade e motivação para interiorização e automatização dos processos psicológicos superiores (TURRA, 2007).

A sistematização do fazer pedagógico acontece dentro da ferramenta que se chama Caderno Pedagógico, no qual as diretrizes que o norteiam são organizadas por áreas de habilidades, com atividades inerentes ao contexto significativo do aluno e desenvolvidas pelo processo de Mediação. Segundo Feuerstein, o processo de mediação idealizado está além da orientação de aprendizagem e objetiva tornar o indivíduo capaz de agir independentemente de situações específicas e torná-lo sujeito capaz de se adaptar às novas dimensões com as quais ele irá se defrontar (RODRIGUES; PAULA; SILVEIRA, 2017).

O artesanato pode ser considerado como prática de intervenção que busca desenvolver não somente habilidades funcionais, mas também aprender a vislumbrar o que há de belo e encantador em cada peça pronta. Zanella (2007, p. 483, tradução nossa) destaca a importância da educação estética para o desenvolvimento humano, como uma prática que

Permite às pessoas estabelecer relações sensíveis e criativas com a realidade, com os outros e consigo mesmas. Essas relações são essenciais para propostas educativas que se baseiam nas possibilidades que cada pessoa tem e pode ter de olhar a realidade e inventar formas de transcendê-la e orientá-la para modos de vida dignos para todos.

Poder aprender técnicas de artesanato, que possam ser replicadas em casa, como forma de lazer ou mesmo fonte de renda, afeta, diretamente, a qualidade de vida das pessoas idosas com deficiência intelectual.

A qualidade de vida é um conceito amplo que se refere à maneira como as pessoas vivem as suas vidas e as condições em que essas vidas são vividas, estando relacionada com a satisfação pessoal, a autonomia e a independência, bem como a habilidade de realizar as atividades da vida diária (NERI, 2005).

Dessa forma, ela pode ser afetada por uma variedade de fatores, incluindo a saúde física, saúde mental, relações sociais, condições básicas de moradia e acesso a bens comuns. Por isso, é importante a aproximação aos serviços e recursos que possam melhorar a qualidade de vida, como atendimento médico de qualidade, atendimento pedagógico especializado, acompanhamento terapêutico, oportunidades de lazer, participação social, apoio financeiro e emocional (TEIXEIRA; CARLOS, 2017).

Essa perspectiva está em consonância com a Convenção da ONU sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, que reconhece que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, e que as barreiras à participação plena e efetiva na sociedade devem ser removidas (ONU, 2006). A Convenção também destaca a importância da promoção da acessibilidade em todos os aspectos da vida, englobando a disponibilidade de recursos e tecnologias assistivas, projetos arquitetônicos acessíveis e comunicação inclusiva (ONU, 2006).

No contexto nacional, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) representa um importante avanço na promoção dos direitos das

pessoas com deficiência e na garantia da sua inclusão na sociedade brasileira. A Lei reconhece a igualdade de direitos das pessoas com deficiência em todas as esferas da vida, incluindo o acesso à educação, ao trabalho, à saúde, ao lazer e à cultura, garantindo o acesso a todos os serviços e programas destinados a esse público. (BRASIL, 2015).

Quando pensamos em pessoas idosas com deficiência, é necessário observar que a legislação brasileira apresenta uma atenção voltada à pessoa idosa, pelo Estatuto do Idoso, expressando “uma confluência de proteção, um redobrar de forças do sistema nessa proteção”, frente à dupla vulnerabilidade de idosos com deficiência (PINHEIRO; ARAÚJO, 2013, p. 95).

Nesse sentido, segundo Pinheiro e Araújo (2013), indivíduos que fazem parte de grupos vulneráveis são aqueles que, por diversas razões, encontram barreiras para acessar os bens e serviços disponíveis para a maioria da população. Esses grupos são privados da plena cidadania e, muitas vezes, sofrem violações dos seus direitos e dignidade, o que resulta em uma invisibilidade social. Por isso, essas pessoas precisam de uma tutela especial para garantir que as suas necessidades sejam atendidas e os seus direitos sejam protegidos.

Dessa forma, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e o Estatuto do Idoso são importantes instrumentos legais para a garantia dos direitos das pessoas com deficiência e das pessoas idosas com deficiência. Porém, como destacam Gesser, Nuernberg e Toneli (2012), é fundamental garantir a implementação efetiva dessas legislações, pela promoção da acessibilidade em todos os espaços, da eliminação das barreiras atitudinais e da criação de condições para a participação plena e efetiva das pessoas com deficiência na sociedade. Assim, é preciso que ações pedagógicas, como aquelas voltadas para idosos com deficiência intelectual, estejam alinhadas com os princípios do modelo social da deficiência e com as legislações nacionais e internacionais que promovem a inclusão e a garantia dos seus direitos.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o uso do artesanato como ferramenta pedagógica mediadora, visando a (re)habilitação de pessoas idosas com deficiência intelectual, a partir da prática realizada pelos autores no Instituto Manoel Boaventura Feijó, mantido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. O artigo surgiu da iniciativa dos profissionais de pedagogia e psicologia que atendem os grupos do Serviço de Convivência (SC), a fim de relatar a experiência de cunho pedagógico vivenciada nos atendimentos do Instituto de Educação Especial Manoel Boaventura Feijó, que é mantido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, de Florianópolis.

Assim, julgou-se oportuna a socialização das experiências vivenciadas no dia a dia do Serviço de Convivência, com o propósito de contribuir para a multiplicação de ações que vêm trazendo resultados positivos no processo de (re)habilitação das pessoas idosas com deficiência intelectual. A prática pedagógica tem sido desenvolvida com 54 adultos com deficiência intelectual, homens e mulheres, com idade entre 40 e 93 anos, que estão em processo de envelhecimento e/ou são idosos e frequentam o SC da instituição citada.

O Serviço de Convivência oferece atendimento sócio-ocupacional, por atividades artesanais, culturais, de lazer e laborativas às pessoas idosas com deficiência intelectual e os atendimentos são diários, realizados em dois turnos, grupos matutinos e grupos vespertinos.

As diretrizes que norteiam o atendimento pedagógico seguem as orientações da Fundação Catarinense de Educação Especial - FCEE e da Federação Nacional das APAEs - FENAPAE. Porém, essas são didaticamente sistematizadas pelo Setor de Pedagogia, no Caderno Pedagógico, no qual as habilidades a serem desenvolvidas norteiam os planejamentos e são dis-

tribuídas em cinco áreas de habilidades: habilidades domésticas, habilidades comunitárias, habilidades cognitivas, habilidades ocupacionais e os cuidados com a saúde (BONATELLI, 2020).

O artesanato pode ser destacado dentro das habilidades ocupacionais, cujas pessoas podem desenvolver a competência técnico-criativa, além de aprender na prática o conceito de sustentabilidade, uma vez que as criações artesanais permeiam a reciclagem e o reaproveitamento de materiais. Assim, programas que visam à valorização pessoal, à convivência grupal e à participação social dos idosos com deficiência podem ser uma forma eficaz de promover a autonomia e a qualidade de vida dessas pessoas (FENALTI; SCHWARTZ, 2003).

No contexto da APAE de Florianópolis, são desenvolvidas atividades de lazer, de participação social, oficinas e atividades de grupo, que permitem aos alunos interagir com outras pessoas e participar da sociedade de maneira ativa.

RESULTADOS

Os momentos de socialização e exposição dos materiais artesanais confeccionados pelos idosos com deficiência intelectual atendidos no Serviço de Convivência da APAE são sempre os mais esperados. Esse é um momento de consagração, em que eles podem dizer cheios de orgulho: “Fui eu que fiz”!

O artesanato é uma ferramenta pedagógica eficaz no trabalho com idosos, pois pode promover o aprendizado e a inclusão desses indivíduos. Alguns estudos sobre como os processos estéticos podem auxiliar e estimular o raciocínio lógico e a criatividade (ZANELLA, 2007; ZANELLA et al., 2006) dialogam com a prática do uso do artesanato como ferramenta pedagógica no trabalho com idosos com deficiência intelectual, uma vez que ele pode ajudar a manter o cérebro ativo e a prevenir o declínio cognitivo.

A prática dessa atividade manual pode proporcionar mudanças plásticas, pelas modificações nos mecanismos neurais associados à capacidade de reorganização estrutural e funcional do cérebro e, portanto, à possibilidade de melhorar o seu desempenho cognitivo pela experiência vivenciada (SILVA et al., 2021).

Ainda, o artesanato pode ajudar os idosos com deficiência intelectual a aprenderem novas habilidades, tanto manuais quanto sociais. Por exemplo, eles podem aprender a seguir instruções, a trabalhar em equipe e a resolver problemas, o que ajuda na promoção da inclusão. Essa prática também pode ser adaptada às necessidades individuais dos idosos com deficiência intelectual, ajudando a promover a participação e a integração desses indivíduos na sociedade.

O artesanato pode ser uma atividade pedagógica e terapêutica eficaz para a melhoria da autoestima, autoimagem e do bem viver de idosos com deficiência intelectual, uma vez que promove a sensação de bem-estar e a diminuição do estresse pela estimulação sensorial. Essa é também uma forma de expressão artística que permite aos idosos com deficiência intelectual serem criativos e expressarem-se de uma maneira positiva. Isso pode ajudar a sentirem-se capazes e a ter uma sensação de realização, o que pode aumentar a autoconfiança (ZANELLA, 2007).

Nesse sentido, o artesanato pode ser trabalhado tanto como ferramenta pedagógica de (re)habilitação quanto terapêutica, alinhando-se com os preceitos da arteterapia. Essa abordagem é uma forma de tratamento psicológico que utiliza a expressão artística como meio de promover a saúde mental e o bem-estar (REIS, 2014). A arteterapia é baseada na ideia de que a criação artística pode ser um meio eficaz de expressão e comunicação, e que o processo de criação artística em si pode ter efeitos terapêuticos, utilizando a arte como uma forma de processamento de emoções e experiências.

A arteterapia é uma área da psicologia que se originou na década de 1940, quando terapeutas começaram a explorar a arte como uma forma de tratamento para pessoas com doen-

ças mentais, embasando-se em teorias psicológicas já correntes, como a psicanálise (REIS, 2014). Sendo uma abordagem interdisciplinar que combina elementos da arte, da psicologia e da terapia, essa perspectiva pode ser utilizada como um complemento a outras formas de tratamento ou pode ser utilizada como uma abordagem terapêutica principal, trazendo benefícios para pessoas que têm dificuldade em expressar as suas emoções verbalmente ou que precisam de uma forma de processar experiências difíceis, de maneira mais consciente.

No trabalho com idosos com deficiência intelectual, o uso do artesanato como ferramenta de uma ação criadora é desenvolvido tanto pelos professores, que o utilizam na abordagem pedagógica, quanto pelos profissionais da psicologia, com um foco terapêutico. Assim, embora o objetivo central seja o desenvolvimento e a (re)habilitação de habilidades funcionais, este trabalho é complementar e interdisciplinar, direcionado pelos mediadores e voltado para o desenvolvimento global dos alunos.

Podemos perceber visivelmente a satisfação que reflete em cada arte iniciada e concluída, a empolgação para um novo trabalho, bem como a forma como cada um interage coletivamente. Conforme as habilidades cognitivas e ocupacionais, os professores podem trabalhar a criatividade, coordenação motora, concentração e autonomia de cada um.

O trabalho acontece com a utilização de vários materiais, tanto fornecidos pela APAE, como materiais recicláveis, que viram verdadeiras obras de arte - a produção não para. Já foram construídos quadros, floreiras, barcos, mesa de canto, bijuterias, enfeites de parede e tantos outros trabalhos, com vários objetivos. Para o grupo de professores, o importante é desenvolver nos alunos o bem-estar e estimular a percepção do valor de cada um dentro do ambiente pelo artesanato.

Segundo Feuerstein, a aprendizagem mediada é um tipo especial de interação entre alguém que ensina (mediador) e alguém que aprende (mediado). Portanto, essa troca está presente no ensino e aprendizagem das pessoas idosas com deficiência. (RON, 2011). Os ganhos diários surgem a olhos vistos, pois se observa o desempenho individual em cada atividade proposta, o interesse no desenvolvimento, as técnicas diversificadas, as pinturas, a papietagem e cada um colabora como pode, desde picar o papel ou lixar alguma peça, até as finalizações mais elaboradas.

Pode-se sentir a satisfação no rosto de cada um dos idosos e o quão é prazerosa a participação em todo o processo da construção do artesanato, assim como a contemplação do trabalho realizado.

CONCLUSÕES

A intervenção pedagógica pelo artesanato, oferecida aos idosos com deficiência, precisa atender as individualidades, por planejamentos com objetivos alcançáveis, com atividades acessíveis, acompanhamento e registros que levem uma avaliação efetiva do processo de ensino-aprendizagem, a fim de assumir o caráter (re)habilitatório. A intervenção pedagógica requer uma sondagem inicial do idoso com deficiência intelectual, para melhor conhecê-lo e, assim, propor um planejamento organizado e direcionado às necessidades elencadas.

Mesmo oferecendo um atendimento coletivo no Serviço de Convivência da APAE de Florianópolis, preconiza-se o olhar individualizado, pois esse reflete uma “forma de pensar e agir sobre a diversidade”, sinalizando a percepção de que algumas pessoas precisam de algo diferente ou adaptado, buscando atender as necessidades reais de cada um (ALVES, 2017, p. 123).

É importante lembrar que a qualidade de vida é uma questão individual e que cada pessoa tem as suas próprias necessidades e desejos. Por isso, é fundamental que as pessoas com deficiência intelectual e as suas famílias tenham acesso a serviços e recursos adaptados individualmente, para que possam viver de acordo com as suas próprias expectativas e metas de vida.

Para que haja um efetivo desenvolvimento das habilidades funcionais do idoso com de-

ficiência intelectual, é de suma importância a parceria com a família, pois faz-se necessário dar continuidade no processo (re)habilitatório também em casa. Desenvolver habilidades e competências no processo de (re)habilitação dessas pessoas se torna primordial para que consigam atingir certo grau de autonomia nas suas atividades diárias, assim como no seu convívio em sociedade.

Segundo Bonatelli, (2021), o atendimento pedagógico educacional, assim como as outras áreas de atendimento, são importantes para qualificar o processo de envelhecer, pois por eles acontece a aquisição e a manutenção de habilidades funcionais, visando a independência e a autonomia da pessoa com deficiência intelectual envelhecida ou idosa. O que se busca retratar neste artigo é a potência do uso do artesanato como uma ferramenta no desenvolvimento e na (re)habilitação dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. P.; SILVA, A. R. da. **A importância do ensino das funções executivas: interdisciplinaridade na formação de alunos com deficiência intelectual.** Revista do CEAM, Brasília, v. 6, n. 2, p. 103-117, mês abreviado 2021.

ALVES, I. **Diversidade, diferença e planejamento educativo individualizado na escola portuguesa.** Medi@ções, local, v. 5, n. 1, p. 116-135, mês abreviado 2017.

BONATELLI, L. C. S.; LANGER, D.; PEIXOTO, S. C. D. M. **Atendimento Pedagógico às Pessoas Com Deficiência Intelectual Envelhecidas e às suas Famílias em Tempos de Pandemia.** APAE Ciência, local, v. 16, n. 2, p. 264-270, mês abreviado 2021.

BONATELLI, L. C. S.; LANGER, D.; PEIXOTO, S. C. D. M. **(Re)habilitação do idoso com deficiência intelectual na APAE: uma proposta pedagógica.** Local: Editora, 2020.

BONIHOLI, G.; DENARI, F. E. **Envelhecimento de Pessoas com Deficiência Intelectual: Produções das Revistas APAE Ciência E Deficiência Intelectual.** APAE Ciência, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 49-58, mês abreviado 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CUCCOVIA, M. M. **Análise de procedimentos para avaliação de interesses baseado em um currículo funcional natural e seus efeitos no funcionamento geral de indivíduos com deficiência mental e autismo.** Orientador: nome. 2003. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

FENALTI, R. C. S.; SCHWARTZ, G. M. Universidade Aberta à Terceira Idade e a perspectiva de ressignificação do lazer. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 17, n 2. p. 131-41, jul./dez. 2003.

FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, R. S.; FALIK, L. H. **Além da inteligência: Aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro.** Petrópolis: Vozes, 2014.

GESSER, M.; NUERNBERG, A. H.; TONELI, M. J. F. A contribuição do modelo social da deficiência à psicologia social. **Psicologia & Sociedade**, local, v. 24, p. 557-566, mês abreviado 2012.

GIMENES, P. A. C. **Envelhecimento de pessoas com deficiência intelectual: qualidade de**

vida. Orientador: nome. 2017. Quantidade total de páginas f. Tese (Doutorado em ?) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

NERI A. L. **Palavras chaves em Gerontologia**. 2. ed. Campinas: Alínea; 2005

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** - aprovada pela Assembleia Geral da ONU em dezembro de 2006. Cidade: ONU, 2006.

PINHEIRO, F. C.; ARAUJO, L. A. D. **Instrumentos judiciais coletivos de defesa dos direitos das pessoas idosas com Deficiência Intelectual**. In: GUILHOTO, L. M. F. F. (Org.). Envelhecimento e deficiência Intelectual: uma emergência silenciosa. São Paulo: Instituto APAE de São Paulo, 2013. p. 87-115

REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, local, v. 34, p. 142-157, mês abreviado 2014.

RODRIGUES, F. A. F. C; PAULA, K.M.P.; SILVEIRA, K.A. Concepções sobre mediação da aprendizagem e relações com indicadores de estresse ocupacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, p. 253- 263, mês abreviado 2017.

RON, R. R. D.; LIMA, R. S; FUJITA, S. A. H. Aprendizagem mediada. **Rev Eletr Educ Tecnol SENAI-SP**, 2011.

SILVA, T.B.L. da et al. Intervenção cognitiva de longa duração com componentes multifatoriais: um estudo de descrição do Método Supera. **Revista Kairós-Gerontologia**, local, v. 24, p. 117-140, mês abreviado 2021.

TEIXEIRA, D. P.; CARLOS, C. A. L. V. **“Mãos que criam” e a promoção da qualidade de vida de idosos por meio de atividades artesanais**. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, v. 28, n. 1, p. 162-179, mês abreviado 2017.

TURRA, N. C. **Reuven Feuerstein**: “Experiência de aprendizagem mediada: um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural”. *Educere et Educare*, local, v. ?, n. ?, p. 297-310, mês abreviado 2007.

ZANELLA, A. V. **Educación estética y actividad creativa**: herramientas para el desarrollo humano. *Universitas Psychologica*, local, v. 6, n. 3, p. 483-492, mês abreviado 2007.

ZANELLA, A. V. et al. Relações estéticas, atividade criadora e constituição do sujeito: algumas reflexões sobre a formação de professores (as). **Cadernos de psicopedagogia**, v. 6, n. 10, p. 00-00, mês abreviado 2006.